ISSN: 2358-8829

# DESEMPENHO ACADÊMICO E EQUIDADE EDUCACIONAL: EVIDÊNCIAS DO "EFEITO ESCOLA" NAS ESCOLAS FIRJAN SESI A PARTIR DOS RESULTADOS DO ENEM

Vinícius Mano [1]
Vinícius Carvalho Cardoso [2]
Andrea Marinho [3]

## INTRODUÇÃO

A relação entre condições socioeconômicas e desempenho escolar constitui uma questão central no debate sobre a qualidade da educação brasileira. As diferenças de renda, escolaridade familiar e acesso a recursos culturais e educacionais integram um conjunto de condições que influencia as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a análise dos resultados de avaliações externas exige considerar tanto o desempenho alcançado quanto as características dos públicos atendidos pelas instituições de ensino. Uma média elevada, tomada isoladamente, parece oferecer informações insuficientes para compreender a contribuição da escola para a aprendizagem e para a promoção da equidade.

Os estudos sobre eficácia escolar permitem examinar essa questão ao investigar a contribuição das instituições educacionais para os resultados dos estudantes, considerando suas condições de origem. Soares e Andrade (2006) articulam nível socioeconômico, qualidade e equidade escolar, destacando a importância de analisar como as escolas podem intensificar ou atenuar as diferenças de desempenho associadas ao perfil socioeconômico dos alunos. Essa perspectiva amplia a discussão sobre qualidade educacional: além da elevação dos resultados médios, interessa compreender como as oportunidades de aprendizagem e os resultados se distribuem entre diferentes grupos de estudantes.

É nesse campo de investigação que se insere o presente estudo, dedicado à experiência das Escolas Firjan SESI, no estado do Rio de Janeiro. A rede reúne

[1] Gerente de Educação Básica da Firjan SESI, Mestre em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, vmano@firjan.com.br;
[2] Diretor de Educação e Cultura da Firjan SESI, Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, vicardoso@firjan.com.br;
[3] Consultora de Educação e Cultura da Firjan SESI, Mestra em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense - UFF, amarinho@firjan.com.br;

ISSN: 2358-8829

atualmente 17 unidades escolares e desenvolve uma proposta educacional orientada à formação integral, articulando conhecimentos acadêmicos, desenvolvimento científico e tecnológico, ampliação do repertório artístico-cultural e formação para a participação social e para o mundo do trabalho. Sua vinculação ao Sistema Indústria confere particular relevância ao desenvolvimento da criatividade, do letramento digital, da capacidade de investigação, da cooperação e da resolução de problemas, compreendidos como componentes da formação cidadã e da construção de possibilidades futuras de atuação profissional.

O perfil metodológico da rede valoriza a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, a investigação e a articulação entre diferentes áreas. Nas Escolas Firjan SESI, a aprendizagem por projetos e a abordagem STEAM, que integra ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática, constituem caminhos para aproximar os conteúdos escolares de situações que demandam elaboração de hipóteses, experimentação, argumentação e produção de soluções. Projetos de iniciação científica, robótica educacional e produção artístico-cultural oferecem contextos para mobilizar esses conhecimentos. A formação continuada dos educadores e o acompanhamento pedagógico da aprendizagem compõem, igualmente, dimensões relevantes dessa proposta educacional.

No Ensino Médio, essa orientação se expressa na integração entre a Educação Básica, oferecida pelo SESI, e a formação técnica, desenvolvida em articulação com o SENAI. O programa busca aproximar a formação geral dos conhecimentos e das práticas da Educação Profissional, favorecendo a compreensão das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e processos produtivos. Essa integração amplia as oportunidades de continuidade dos estudos e de inserção profissional, preservando o compromisso com uma formação que contempla dimensões cognitivas, sociais, culturais e éticas.

Atualmente[4], o Programa de Ensino Médio das Escolas Firjan SESI atende 6.983 estudantes, dos quais 88,69% são beneficiários da gratuidade regulamentar do SESI. A abrangência desse atendimento torna especialmente relevante investigar a articulação entre desempenho acadêmico e equidade educacional. Esses quantitativos caracterizam a dimensão atual do programa; a análise do perfil socioeconômico dos participantes do

[4] Dados obtidos no Sistema de Gestão Escolar da Rede de Escolas Firjan SESI, no mês de outubro de 2026.

ISSN: 2358-8829

ENEM, no período investigado, fundamenta-se nos dados de renda familiar apresentados em estudo realizado pelo Departamento Nacional do SESI.

Diante desse contexto, o presente trabalho orienta-se pela seguinte questão: **em que medida os resultados obtidos pelos estudantes das Escolas Firjan SESI no ENEM constituem evidências de que a ação escolar pode contribuir para atenuar diferenças de desempenho associadas às condições socioeconômicas dos estudantes?** O objetivo geral consiste em analisar a evolução do desempenho da rede e sua relação com o perfil de renda familiar dos participantes, discutindo os achados à luz dos conceitos de eficácia escolar, efeito escola e equidade educacional. Complementarmente, busca-se identificar características da proposta pedagógica que constituam mecanismos plausíveis de apoio à aprendizagem e de ampliação das oportunidades educacionais.

Para desenvolver a investigação, realiza-se uma pesquisa de abordagem quantitativa e documental, com análise descritiva e comparativa de resultados do ENEM sistematizados pelo Departamento Nacional do SESI, no âmbito do Programa SESI de Indicadores e Evidências, e pelas equipes de avaliação e de coordenação pedagógica da Firjan SESI. São examinados os resultados do ENEM no período de 2020 a 2024, respeitando-se os recortes temporais disponíveis para as informações socioeconômicas e as particularidades dos indicadores utilizados em cada fonte. São consideradas a evolução das médias, as comparações com outros segmentos educacionais, os resultados das unidades escolares e as diferenças de desempenho entre faixas de renda familiar. Informações institucionais e territoriais são incorporadas como elementos complementares de contextualização, preservando-se a distinção entre características individuais dos estudantes e condições dos territórios de residência.

Os estudos documentam uma elevação do patamar médio de desempenho das Escolas Firjan SESI entre 2020 e 2024, com resultados médios próximos aos segmentos privado e federal do estado. Além da evolução dos resultados médios, os dados de 2023 indicam menor distância entre o desempenho dos participantes de maior e menor renda familiar no SESI-RJ, em comparação com os segmentos público e privado. Esse achado suscita a investigação da possível contribuição escolar para a equidade educacional. Esses achados ampliam a discussão sobre equidade: as propostas educacionais ofertadas pelas escolas podem atenuar as diferenças de desempenho associadas à renda familiar? O caráter descritivo e exploratório das fontes não permite atribuir causalmente os resultados

a práticas pedagógicas específicas ou estimar isoladamente o valor agregado pelas escolas.

A contribuição do artigo consiste, portanto, em examinar evidências compatíveis com a possibilidade de conciliar desempenho acadêmico e equidade em uma rede que combina ampla oferta de gratuidade, formação integral e integração entre Educação Básica e Educação Profissional. Ao articular resultados do ENEM, características socioeconômicas e evidências institucionais, o estudo busca compreender tanto os avanços observados quanto os desafios que permanecem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das relações entre desempenho acadêmico e condições socioeconômicas exige, ao menos, articular três dimensões: as desigualdades nas oportunidades de formação, a capacidade dos estudantes de construir conhecimentos e agir autonomamente e a contribuição das instituições escolares para a aprendizagem. Essa articulação permite investigar como uma proposta educacional pode ampliar as possibilidades dos estudantes de menor renda, sem desconsiderar os condicionamentos sociais de suas trajetórias ou atribuir à escola a capacidade de superá-los isoladamente.

### *Autonomia, conhecimento e participação social*

Na Pedagogia da Autonomia, Freire (2002) compreende a educação como uma prática comprometida com a formação de sujeitos capazes de conhecer, decidir e intervir no mundo. O ensino não se reduz à transmissão de conteúdos: envolve a criação de condições para a produção do conhecimento, o exercício da curiosidade, a reflexão crítica e a construção progressiva da autonomia. Nessa perspectiva, o estudante participa da aprendizagem como sujeito que formula perguntas, confronta interpretações e desenvolve critérios para compreender a realidade.

A distinção freireana entre condicionamento e determinação é particularmente relevante para o debate sobre desigualdade educacional. As condições materiais, sociais e culturais estabelecem obstáculos e delimitam possibilidades, mas não tornam imutáveis as trajetórias humanas. Reconhecer esses condicionamentos implica compreender criticamente suas manifestações e construir possibilidades de intervenção, evitando tanto o fatalismo quanto a responsabilização individual dos estudantes pelas desigualdades que enfrentam.

Essa concepção permite interpretar a escolarização como uma das condições que podem ampliar as possibilidades de participação social dos grupos economicamente menos favorecidos. O acesso ao conhecimento científico, tecnológico e artístico-cultural é fator relevante para a continuidade dos estudos, a participação em espaços de produção intelectual e a construção de novas perspectivas profissionais. Trata-se de uma possibilidade de ampliação de oportunidades, inclusive de mobilidade social, e não de uma consequência automática da educação ou de uma afirmação de superioridade intelectual das classes de maior renda.

Sob a perspectiva de uma escola que articula Educação Básica e Educação Profissional, aprender a investigar, argumentar, tomar decisões e refletir sobre a própria ação são aspectos essenciais para que o estudante alcance, no futuro, uma participação profissional que envolva compreender processos, avaliar alternativas e propor soluções. Essas capacidades podem favorecer contribuições à inovação e ao desenvolvimento das organizações em que venha a atuar. Essa interpretação, contudo, preserva o sentido ético e social da autonomia em Freire (2002): a formação não se esgota na produtividade, abrangendo também o discernimento sobre as consequências humanas, sociais e ambientais do trabalho.

*Experiências formativas e oportunidades de aprendizagem*

A aprendizagem escolar se desenvolve em relação com experiências que ultrapassam os conteúdos formalmente ensinados. Dessen e Polonia (2007) compreendem família e escola como contextos de desenvolvimento humano, cujas interações participam da formação cognitiva, afetiva e social. As autoras destacam que a escola reúne conhecimentos, atividades, valores e relações, oferecendo oportunidades de desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Essa abordagem sustenta uma compreensão ampliada da experiência escolar, na qual as relações e as práticas vivenciadas também participam da formação do estudante.

Alves et al. (2013), ao investigarem condições familiares e desempenho escolar, identificam associações entre proficiência e fatores relacionados ao capital cultural, incluindo recursos e práticas presentes no ambiente familiar. O estudo evidencia que as diferenças de desempenho não podem ser compreendidas exclusivamente pela renda ou pelo conteúdo ministrado pela escola. As oportunidades de contato com a leitura, a escrita

e outros recursos culturais também integram as condições em que a aprendizagem se desenvolve.

À luz dessas contribuições, este artigo considera as trajetórias dos estudantes como constituídas por experiências escolares, familiares e comunitárias. A convivência com diferentes pessoas, a participação em atividades culturais e esportivas e o contato com ambientes científicos e tecnológicos podem oferecer repertórios e oportunidades de aprendizagem. Essa formulação constitui uma interpretação abrangente dos contextos de formação; não pressupõe que todas essas experiências produzam efeitos equivalentes ou que sua influência sobre o desempenho esteja demonstrada pelas fontes examinadas.

A escola pode ampliar essas oportunidades ao articular abordagens pedagógicas, projetos, atividades extracurriculares e parcerias com universidades, instituições culturais e outros espaços de formação. O potencial educativo dessas ações depende de sua intencionalidade, continuidade e mediação pedagógica. Ampliar repertórios também exige reconhecer os conhecimentos e as culturas dos estudantes, evitando interpretar diferenças sociais como ausência de saberes. Em diálogo com Freire (2002), a valorização das experiências dos educandos pode constituir um ponto de partida para o acesso a novos conhecimentos e formas de participação.

*Eficácia escolar, Equidade e Efeito Escola*

Soares e Andrade (2006) oferecem uma contribuição central ao relacionar nível socioeconômico, qualidade acadêmica e equidade. Sua análise considera tanto os resultados das escolas quanto a maneira como o desempenho se relaciona às condições socioeconômicas dos estudantes. Essa distinção permite compreender que uma instituição pode apresentar resultados médios elevados e, simultaneamente, conservar diferenças expressivas entre grupos sociais. A qualidade escolar demanda, portanto, examinar a distribuição dos resultados, além de seu nível agregado.

Franco et al. (2007) também distinguem eficácia escolar e equidade intraescolar, mostrando a necessidade de investigar separadamente os fatores associados à elevação do desempenho e aqueles relacionados às desigualdades dentro das escolas. Melhorar a média não significa, necessariamente, beneficiar os grupos sociais na mesma proporção. Para uma orientação equitativa, interessa verificar se os estudantes em condições menos favoráveis também avançam e se as distâncias de desempenho se tornam menores.

ISSN: 2358-8829

Na literatura de eficácia escolar, o Efeito Escola diz respeito à contribuição da instituição para a aprendizagem, considerada em relação às características dos estudantes e às condições de escolarização. Sua estimação exige procedimentos que permitam distinguir essa contribuição de fatores como desempenho prévio, composição social e seleção dos alunos. Não corresponde, portanto, apenas à diferença bruta entre médias de escolas ou de grupos de renda.

Neste artigo, enfatiza-se a dimensão de equidade do Efeito Escola, entendida como a capacidade do trabalho escolar de favorecer a aprendizagem dos estudantes de diferentes origens sociais e contribuir para reduzir as distâncias de desempenho associadas a essas origens. Essa compreensão pressupõe a ampliação dos resultados dos grupos menos favorecidos: a aproximação produzida somente pela queda do desempenho dos demais não constitui evidência suficiente de avanço da equidade. Como a pesquisa utiliza análises predominantemente descritivas, serão examinadas evidências compatíveis com essa contribuição, sem pretender estimá-la causalmente.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa quantitativa e documental, de caráter descritivo e exploratório, utilizando o estudo do Departamento Nacional do SESI (2025), elaborado a partir dos microdados do ENEM, e o relatório de resultados da Firjan SESI (2026), produzido pela equipe de avaliação. Foram analisados resultados já sistematizados nesses documentos, sem processamento próprio dos microdados. O recorte principal compreende o desempenho de 2020 a 2024, complementado pelo relatório referente a 2025. As informações socioeconômicas abrangem a composição dos participantes entre 2019 e 2023 e as comparações de desempenho por renda em 2023. A população analisada corresponde aos participantes considerados em cada fonte, não à totalidade dos estudantes matriculados.

Os procedimentos consistiram na extração e comparação das médias gerais, dos resultados por componente do exame, dos indicadores de participação e das informações de renda familiar. Examinaram-se diferenças entre anos, segmentos educacionais e escolas selecionadas pelo estudo nacional. A média geral constitui um indicador sintético calculado pela média aritmética dos cinco componentes; no relatório de 2025, o resultado institucional corresponde à média simples das médias escolares. As fontes foram interpretadas segundo seus critérios de agregação, sem pressupor comparabilidade

ISSN: 2358-8829

integral. Para caracterizar o perfil de renda, considerou-se a proporção de participantes com renda familiar total superior a quatro salários mínimos.

A análise de equidade utilizou o indicador de variação entre grupos de maior e menor renda apresentado pelo Departamento Nacional. A ausência de explicitação de sua fórmula, unidade e delimitação dos grupos no material consultado restringe sua interpretação. As comparações são exploratórias, não controlam desempenho prévio, critérios de ingresso ou composição dos participantes e não demonstram redução longitudinal das diferenças. Resultados agregados da rede tampouco comprovam equidade em cada escola. As características pedagógicas foram consideradas hipóteses interpretativas, sem atribuição causal dos resultados à proposta educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Evolução do desempenho acadêmico da rede*

O estudo do Departamento Nacional do SESI (2025), construído a partir dos microdados disponibilizados pelo INEP, registra uma elevação do patamar de desempenho das Escolas Firjan SESI no ENEM entre 2020 e 2024. A média geral apresentada passou de 559,79 para 617,97 pontos, correspondendo a um aumento de 58,18 pontos. No mesmo intervalo, o segmento privado do Rio de Janeiro apresentou crescimento de 3,48 pontos, enquanto o segmento público recuou 70,31 pontos e o conjunto das redes de ensino do Estado do Rio de Janeiro registrou redução de 27,33 pontos. Entre os Departamentos Regionais do SESI apresentados no estudo, o Rio de Janeiro alcançou o maior aumento da média geral.

Essa evolução modificou o posicionamento da rede no conjunto nacional do SESI. O SESI-RJ passou da 13ª posição em 2020 para a segunda em 2022, mantendo essa colocação em 2023 e 2024. Na última edição do período, sua média de 617,97 pontos superou a referência nacional do SESI, de 589,62 pontos.

A elevação também aparece em todas as áreas avaliadas. Em Linguagens, a média passou de 549,81 para 571,53 pontos; em Ciências da Natureza, de 515,17 para 545,27; e em Ciências Humanas, de 532,56 para 579,62. Em Matemática, passou de 552,89 para 609,18 pontos, enquanto a Redação avançou de 648,52 para 784,23. Esses resultados documentam ganhos em todos os componentes entre 2020 e 2024, embora as respectivas escalas exijam que as variações sejam interpretadas dentro de cada área. Em 2024, o SESI-RJ ocupou a segunda posição entre os Departamentos Regionais em Linguagens,

ISSN: 2358-8829

Ciências Humanas e Ciências da Natureza, a terceira em Matemática e a quinta em Redação.

O avanço aproximou os resultados da Firjan SESI daqueles alcançados pelo segmento privado do estado. Segundo os valores arredondados apresentados no estudo, a diferença na média geral diminuiu de aproximadamente 57 pontos em 2020 para três pontos em 2024. Em Linguagens e Ciências Humanas, a rede passou de resultados inferiores para médias ligeiramente superiores às do segmento privado. Em Redação, a distância de aproximadamente 95 pontos tornou-se quase nula. Em Matemática e Ciências da Natureza, permaneceram diferenças desfavoráveis ao SESI-RJ, mas de menor magnitude: respectivamente, 14 e quatro pontos em 2024.

As taxas de participação apresentadas para 2024 variam de 89% a 99% nas Escolas Firjan SESI relacionadas no estudo. Essa abrangência é relevante para a interpretação dos resultados, embora não elimine os possíveis efeitos da composição dos participantes em cada edição. Em conjunto, as evidências apontam uma mudança de patamar acadêmico da rede, cuja compreensão se amplia quando os resultados são examinados em relação à renda familiar dos estudantes.

*Renda familiar, desempenho e evidências de equidade*

A aproximação dos resultados do SESI-RJ aos do segmento privado ganha outro significado quando se consideram os perfis socioeconômicos dos participantes. Em 2023, no recorte nacional, 60,4% dos estudantes do segmento privado declararam renda familiar superior a quatro salários-mínimos, contra 34,2% no SESI. No Rio de Janeiro, a diferença foi maior: 58,4% no segmento privado e 17,6% no SESI-RJ, correspondendo a uma distância de 40,8 pontos percentuais. No segmento público fluminense, essa proporção foi de 23,4%.

Assim, entre os participantes do SESI-RJ considerados nesse recorte, 82,4% pertencem ao grupo com renda familiar de até quatro salários-mínimos. Esse dado caracteriza um público economicamente menos favorecido do que aquele atendido pelo segmento privado. A comparação entre Departamentos Regionais apresentada no estudo identifica o Rio de Janeiro como o estado com a maior diferença entre SESI e segmento privado nesse indicador de renda. Ou seja, os resultados apontam que as Escolas Firjan SESI têm alcançado resultado médio no ENEM próximo, e até superior, ao da rede privada de ensino no Rio de Janeiro, mas com público de mais de 80% de estudantes de

ISSN: 2358-8829

renda mais baixa, enquanto a rede privada tem cerca de 41% de estudantes nesta mesma faixa de renda.

A série socioeconômica também registra uma mudança expressiva na composição dos participantes da Firjan SESI. A proporção com renda familiar superior a quatro salários-mínimos passou de 49,4% em 2019 para 17,6% em 2023, com redução particularmente acentuada entre 2021 e 2022. Essa mudança reforça a importância de considerar o perfil dos participantes na interpretação da evolução acadêmica. Entretanto, como os dados de desempenho e renda possuem recortes temporais distintos, não permitem concluir, isoladamente, quanto do crescimento da média corresponde ao avanço dos estudantes de menor renda.

As comparações entre escolas acrescentam exemplos locais de resultados próximos entre públicos economicamente diferentes. Nas tabelas do estudo, a Escola SESI Maracanã e o Colégio e Curso Ao Cubo apresentam médias próximas de 618 pontos, enquanto a proporção de participantes com renda familiar superior a quatro salários-mínimos é de 19% no Maracanã e 83% no Ao Cubo. A distância de 64 pontos percentuais no indicador de renda contrasta com a proximidade dos resultados acadêmicos.

Esse padrão também aparece nas demais comparações apresentadas. Em Barra do Piraí, a escola SESI registra média de 629,6 pontos, contra 626,3 no Instituto de Educação Nossa Senhora Medianeira; as proporções com renda familiar superior a quatro salários-mínimos são, respectivamente, 18% e 58%. Em Macaé, o SESI alcança 638,8 pontos, contra 632,9 no Colégio Bruno Ostmann, com proporções de 26% e 72%. Em Resende, as médias são de 642,2 pontos no SESI e 645,2 no Instituto São José, enquanto os percentuais de renda são de 27% e 71%. Na Tijuca, o SESI apresenta 615,0 pontos, próximos aos 615,4 do Instituto Tamandaré, com proporções de 17% e 63%.

Esses exemplos mostram que médias semelhantes podem corresponder a populações com distribuições de renda bastante distintas. Eles são compatíveis com a hipótese de uma contribuição escolar relevante para a aprendizagem, mas não constituem uma estimativa isolada do efeito escola. As comparações não controlam desempenho anterior, escolaridade familiar, critérios de ingresso ou outras características que podem influenciar os resultados. Tampouco as médias agregadas permitem identificar diretamente o desempenho de cada faixa de renda dentro dessas escolas.

A evidência mais diretamente relacionada à equidade encontra-se na comparação direta entre as notas obtidas pelos grupos de maior (acima dos 4 salários-mínimos) e

menor (abaixo dos 4 salários-mínimos) renda familiar no ENEM 2023. No recorte nacional, a variação direta das médias assume valores de 18,05 pontos no segmento público, 10,07 pontos no privado e 4,90 pontos no SESI. No recorte do Rio de Janeiro, os valores são de 14,17 pontos no segmento público, 10,98 pontos no privado e apenas 0,94 pontos no SESI-RJ. Em ambos os recortes, o SESI apresenta a menor distância segundo o indicador utilizado, com uma diferença especialmente reduzida no Rio de Janeiro.

Esse resultado permite avançar da comparação entre perfis socioeconômicos das redes para o exame das diferenças de desempenho entre grupos de renda dentro de cada segmento. No SESI-RJ, o indicador sugere maior proximidade entre os resultados dos participantes de maior e menor renda do que a observada nos segmentos público e privado. Trata-se de uma evidência pertinente à dimensão de equidade do efeito escola adotada neste artigo: a possibilidade de que as oportunidades oferecidas pela instituição contribuam para atenuar diferenças acadêmicas associadas às condições econômicas de origem.

Consideradas conjuntamente, as evidências mostram elevação do desempenho da Firjan SESI no período, resultados próximos aos de escolas com públicos economicamente mais favorecidos e menor distância entre grupos de renda no recorte de 2023. Essa convergência sustenta a investigação da hipótese de efeito escola orientado à equidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados oferecem evidências compatíveis com a hipótese de que a ação escolar pode contribuir para atenuar diferenças de desempenho associadas às condições socioeconômicas dos estudantes. A elevação do patamar acadêmico das Escolas Firjan SESI, a proximidade de seus resultados aos de instituições que atendem públicos economicamente mais favorecidos e a menor distância observada entre grupos de renda no recorte de 2023 conferem relevância à dimensão de equidade do efeito escola. Entretanto, o caráter descritivo das análises não permite estabelecer causalidade entre a proposta pedagógica da rede e os resultados encontrados, tampouco demonstrar uma redução longitudinal das diferenças entre esses grupos. Os achados sustentam uma hipótese que demanda aprofundamento por meio de investigações que considerem o

desempenho prévio, a composição dos participantes e outros fatores associados à aprendizagem.

Nesse sentido, a experiência examinada sugere que uma escola comprometida com o desenvolvimento integral, que amplia o acesso ao conhecimento acadêmico, às vivências culturais e à formação profissional, pode criar oportunidades capazes de reduzir distâncias educacionais associadas às desigualdades econômicas. Ao proporcionar experiências formativas diversificadas e favorecer a autonomia, a participação crítica e a construção de novos repertórios, a escola pode ampliar as possibilidades de aprendizagem e de atuação social dos estudantes de menor renda. Essa perspectiva reafirma a importância de compreender a qualidade educacional pela articulação entre desempenho e equidade, orientando o trabalho escolar para que as condições econômicas de origem não delimitem, de maneira definitiva, as oportunidades de formação e os horizontes de futuro dos estudantes.

**Palavras-chave:** Equidade; Efeito Escola; ENEM; Desigualdades Sociais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga et al. **Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional**. *Dados*, v. 56, n. 3, p. 571–603, 2013.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia*, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007.

FRANCO, Creso et al**. Qualidade e eqüidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares"**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 15, n. 55, p. 277–298, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SOARES, José Francisco; ANDRADE, Renato Júdice de. **Nível socioeconômico, qualidade e eqüidade das escolas de Belo Horizonte**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 50, p. 107–125, 2006.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **SESI RJ: análise resultados ENEM**. [S. l.]: SESI, 2025. Apresentação de slides. Documento interno não publicado. Disponível em https://encurtador.com.br/xYKp

FIRJAN SESI. **Relatório de resultados ENEM 2025: análise do desempenho da Rede SESI-RJ**. [S. l.]: Firjan SESI, 2026. Documento interno não publicado. Disponível em https://encurtador.com.br/nBMf